

The background is a close-up of a green marble surface, featuring various shades of green and brown veins. The text is centered and rendered in a gold, serif font with a 3D effect.

O Evangelho do Reino de Deus

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO É PARA SER VENDIDA.

É um serviço educacional de interesse público, publicada pela Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*.

O Evangelho do Reino de Deus

Esta publicação não está à venda. É um serviço educacional de interesse público, publicado pela Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*.

© 2009, 2011, 2020 - Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*.
Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos.

As Escrituras aqui citadas, salvo referência em contrário, são extraídas da versão da Bíblia Revista e Corrigida (ARC), SBB 1998.

Índice

3 Introdução

5 A Boa Nova do Reino de Deus

10 Existem Diferentes Evangelhos?

11 Outros Nomes Para o Reino

12 A Promessa de um Futuro Reino

19 O Reino Já Está Aqui?

20 Como Somos 'Transportados Para o Reino'?

21 Como Assim "É Chegado o Reino"?

22 O Governante de um Reino de Escuridão Espiritual

23 O Reino Está Dentro de Você?

23 A Igreja é o Reino?

24 As Profecias do Futuro Reino de Deus

25 O Evangelho de Jesus Cristo: A Salvação no Reino

29 Jesus Cristo Era o Messias?

31 Como Você Pode Entrar no Reino

Versões Bíblicas

As escrituras citadas são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC). Quando outra versão é usada, a versão bíblica é referida com as seguintes abreviações:

ARA – Almeida Revista e Atualizada

ACF – Almeida Corrigida Fiel

BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje

NVI – Nova Versão Internacional

NTLH – Nova Tradução na Linguagem de Hoje

Introdução

“... Quando virdes acontecer essas coisas, sabeí que o Reino de Deus está perto” (Lucas 21:31).

O mundo precisa desesperadamente de boas novas. As manchetes dos tempos atuais estão repletas de más notícias—as guerras assolam o globo; a fome devasta países inteiros; catástrofes ambientais e desastres naturais, como terremotos, secas, e inundações matam milhares de pessoas; a pobreza persistente mantém nações inteiras sob o seu jugo; o crime violento tem aumentado mesmo diante dos melhores esforços do homem para lidar com ele—uma lista quase infinita de tragédias, sofrimento e más notícias.

Acidentes e epidemias matam milhares todos os dias. Tragicamente, os acidentes, os suicídios e os assassinatos são a maior causa de morte entre adolescentes e jovens adultos em nações desenvolvidas. O abuso de drogas e álcool e a promiscuidade sexual são desmedidos, espalhando a praga que destrói matrimônios, lares e vidas.

Em todo o mundo surgem novas e espantosas doenças, que desafiam os cientistas a buscarem cura ou contenção. E têm surgido outras doenças, há muito tempo erradicadas pela medicina, cada vez mais mortais e resistentes aos medicamentos tradicionais, que eram eficazes há algumas décadas.

Até mesmo a religião que muitos viam com uma solução, muitas vezes torna-se parte do problema. A todo instante surgem guerras e conflitos armados desencadeados pelo fanatismo religioso. E guerras têm sido travadas não apenas entre as principais religiões, mas também entre seitas de mesma religião, supostamente por devoção e serviço ao mesmo Deus.

A ameaça à existência humana

No último século, mais de 150 milhões de pessoas foram mortas apenas em guerras. Número bem maior do que os mais de 100 milhões que morreram de doenças e desastres naturais. Existem terríveis armas nucleares, químicas e biológicas que têm a capacidade de dizimar exércitos—até nações inteiras—em segundos. Os líderes mundiais estão cada vez mais preocupados com a possibilidade de essas assustadoras armas de destruição em massa caírem nas mãos de terroristas, que têm feito de tudo para alcançar seus objetivos.

Por que vemos tanta tristeza, dor e sofrimento à nossa volta? Onde isso vai parar? Por que o mundo está nessa situação tão precária? E, diante de todas essas más notícias, será que há realmente alguma esperança para o futuro da humanidade?

Há quase dois mil anos, Jesus Cristo, o próprio Filho de Deus, veio

à Terra e profetizou um maravilhoso futuro para a humanidade, mas depois de um intenso período de terríveis calamidades. A Sua mensagem, chamada “o evangelho”, quer dizer “boas novas”—a verdadeira boa notícia que o mundo precisa desesperadamente.

O que é exatamente essa *boa nova*—esse *evangelho*—que Jesus Cristo pregou? Será que ele diz respeito apenas a admirável história do nascimento, da vida, das realizações, da morte e da ressurreição de Jesus Cristo? Certamente isso também faz parte da boa notícia do plano de Deus para a humanidade (Marcos 1:1). Mas essa mensagem tem muito mais informações.

A mensagem de salvação

Veremos que a boa nova que Jesus Cristo trouxe não foi somente uma mensagem sobre a Sua vida e morte para nos levar à salvação; a Sua mensagem também diz respeito ao significado da salvação e como Ele pretende salvar a raça humana dos atuais problemas. O evangelho revela o glorioso destino da humanidade!

Infelizmente, a humanidade tem reduzido o evangelho a uma simples história acerca da pessoa de Jesus Cristo negligenciando e ignorando Sua mais profunda, vasta e abrangente mensagem. É claro que Ele trouxe boas notícias—as notícias mais extraordinárias que este mundo cansado e transtornado poderia ouvir!

Uma seção inteira do Novo Testamento foi dedicada ao registo histórico da mensagem trazida por Jesus Cristo. Essa parte da Bíblia, apropriadamente chamada de “os Evangelhos”, comporta os quatro primeiros livros do Novo Testamento: Mateus, Marcos, Lucas e João. Todos os escritores registraram que a principal mensagem de Jesus foi *o evangelho do Reino de Deus*.

Marcos disse: “Veio Jesus para a Galileia, pregando o evangelho do Reino de Deus e dizendo: O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e *crede no evangelho*” (Marcos 1:14-15). Jesus Cristo instruiu Seus seguidores a *crerem* na mensagem do “evangelho do Reino de Deus”. Este guia de estudo bíblico vai ajudá-lo a compreender e crer nessa extraordinária boa nova que Jesus Cristo anunciou à humanidade!

A Boa Nova do Reino de Deus

“Depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galileia, pregando o evangelho do Reino de Deus e dizendo: O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho” (Marcos 1:14-15).

O tema da mensagem de Jesus Cristo era a Boa Nova do Reino de Deus. E isso está muito claro através dos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas. E Lucas registra as próprias palavras Cristo quando ele informou qual era o Seu propósito: “Ele lhes disse: Também é necessário que Eu anuncie a outras cidades o evangelho do Reino de Deus, *porque para isso fui enviado*” (Lucas 4:43).

Marcos relata que, ao iniciar Seu ministério, “veio Jesus para a Galileia, pregando o *evangelho do Reino de Deus*” (Marcos 1:14).

Mateus disse que, “desde então, começou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus...E percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas, e pregando o evangelho do Reino” (Mateus 4:17, 23).

A passagem de Lucas 8:1 confirma que Jesus Cristo fez exatamente o que disse que faria: “E aconteceu, depois disso, que andava de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do Reino de Deus . . .” (Lucas 8:1).

Desde o princípio, essa mensagem do Reino foi o cerne e o foco do ensinamento de Cristo. Em conjunto, os evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João usam a expressão “o reino de Deus” em cinquenta e três passagens bíblicas. Sem dúvida, o evangelho trazido por Jesus diz respeito a esse Reino.

Os outros discípulos também proclamaram essa mensagem

E quanto aos Seus discípulos? O que Ele ordenou-lhes que pregassem? “E, convocando os Seus doze discípulos, deu-lhes virtude e poder sobre todos os demônios e para curarem enfermidades; e enviou-os *a pregar o Reino de Deus* e a curar os enfermos” (Lucas 9:1-2).

Mais tarde, Ele instruiu a outros a proclamar essa mesma mensagem. “E, depois disso, designou o Senhor ainda outros setenta e mandou-os adiante da sua face, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir...e dissei-lhes: *É chegado a vós o Reino de Deus*” (Lucas 10:1, 9).

Está muito claro que o Reino de Deus foi o tema do ministério de Cristo. No Seu Sermão da Montanha, num dos exemplos mais conhecidos de Sua mensagem, Ele apontou o Reino para Seus seguidores. Ele começou a

Sua mensagem dizendo: “Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos céus...bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus” (Mateus 5:3, 10).

Cristo falou aos Seus seguidores da importância de obedecer à lei de Deus para conseguir entrar nesse Reino: “Qualquer, pois, que violar um destes menores mandamentos e assim ensinar aos homens será chamado o menor no Reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no Reino dos céus. Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no Reino dos céus” (Mateus 5:19-20).

Ele também avisou que temos de ser submissos à vontade de Deus para entrarmos no Reino: “Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! Entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai, que *está* nos céus” (Mateus 7:21).

Ele ensinou os Seus seguidores a orar, dizendo: “Venha o Teu Reino” (Mateus 6:10). E observe atentamente que Ele ordenou-lhes: “Buscai primeiro o Reino de Deus, e a Sua justiça” (Mateus 6:33). A nossa principal prioridade deve ser buscar entrar no Reino de Deus.

Frequentemente, Ele serviu-se de parábolas para ilustrar alguns aspectos do Reino de Deus (Mateus 13, 20, 22, 25; Lucas 13, 19). Em uma de Suas últimas conversas, antes da crucificação, Ele disse a Seus discípulos que não participaria novamente dos símbolos da Páscoa até a Sua volta, quando irá beber “de novo...no Reino de Meu Pai” (Mateus 26:29).

Durante um período de quarenta dias, imediatamente após a Sua morte e ressurreição, Jesus Cristo foi visto pelos Seus seguidores. Note que, mesmo durante esse tempo, Ele continuou “*falando do que respeita ao Reino de Deus*” (Atos 1:3).

Qual mensagem foi proclamada pelos seguidores de Cristo?

Jesus Cristo não foi o único a proclamar essa mensagem. Antes de Cristo começar o Seu ministério, João Batista disse ao povo para se arrepender, anunciando que era “chegado o reino dos céus” (Mateus 3:2).

Como vimos, o ministério de Jesus era focado no Reino. Segundo as diretrizes de Cristo, os Seus discípulos deveriam continuar proclamando o Reino depois de Sua morte.

A importância da vida, sacrifício e ressurreição de Jesus Cristo foi uma parte vital da mensagem ensinada pelos apóstolos. O apóstolo Pedro deixou isso claro em sua primeira pregação pública no mesmo dia em que a Igreja começou, ao receber, milagrosamente, o Espírito Santo (Atos 2:22-24, 36).

Pedro também falou sobre os conceitos mais amplos do Reino de Deus em seu ministério. Em 2 Pedro 1:10-11, lemos: “Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. Porque assim vos será amplamente conce-

dida a entrada no *Reino eterno* de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.”

Veja também que o povo queria ser batizado por causa da mensagem de Filipe acerca do Reino. “Mas, como cressem em Filipe, que lhes pregava *acerca do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo*, se batizavam, tanto homens como mulheres” (Atos 8:12).

Paulo anunciou o Reino

E quanto ao apóstolo Paulo? O livro de Atos registra que no princípio de seu apostolado, enquanto estabelecia congregações em várias cidades, ele confirmava “o ânimo dos discípulos, exortando-os a permanecer na fé, pois que por muitas tribulações nos importa entrar no Reino de Deus” (Atos 14:22). Mais tarde, em Éfeso, Paulo, “entrando na sinagoga, falou ousadamente por espaço de três meses, disputando e persuadindo-os acerca do Reino de Deus” (Atos 19:8).

Paulo descreveu a sua própria pregação em Corinto relacionando-a com o “reino de Deus” (1 Coríntios 4:20). Ele referiu-se a si próprio e aos seus companheiros como “cooperadores no Reino de Deus” (Colossenses 4:11).

Paulo, quando esteve em prisão domiciliar em Roma e quase ao fim de seu ministério, recebeu muitos visitantes, “aos quais declarava com bom testemunho o Reino de Deus e procurava persuadi-los à fé de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas, desde pela manhã até à tarde” (Atos 28:23). Observe que Paulo usava as escrituras do Antigo Testamento —a lei de Moisés e os profetas—para pregar sobre o Reino de Deus e Jesus Cristo.

Alguns deturpam o ensinamento de Paulo ao dizer, erroneamente, que ele pregava um evangelho somente acerca da vida, morte e ressurreição de Cristo. Porém, a verdade é que Paulo pregou uma mensagem sobre ambos, Jesus Cristo e o Reino de Deus. O último versículo do livro de Atos descreve Paulo “pregando o Reino de Deus e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo” (Atos 28:31).

Aqueles que seguiram os passos de Jesus Cristo ensinaram a mesma mensagem que Ele ensinou. O livro de Atos e as cartas dos apóstolos à igreja primitiva deixam claro que eles ensinaram sobre o Reino de Deus.

O evangelho antes de Jesus Cristo

Alguns acreditam que o evangelho foi introduzido primeiramente

Ao descrever como vai recompensar os que forem fiéis ao Seu caminho de vida quando voltar, Jesus Cristo revelou que o Reino de Deus foi preparado para nós muito antes do que podemos imaginar: “Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo” (Mateus 25:34).

por Jesus Cristo em Seu ministério terreno. Mas o evangelho é muito mais antigo. Ele é chamado de “o evangelho eterno” (Apocalipse 14:6). Os últimos quatro versículos de Hebreus 3 falam da incredulidade da antiga Israel e do triste destino daqueles que morreram no deserto, não entrando na terra prometida. E Hebreus 4:2 continua a história: “Porque também a nós foram pregadas as boas-novas, *como a eles* . . .” Israel ouviu o evangelho, mas não o aceitou por falta de fé.

Centenas de anos antes disso, o patriarca Abraão também ouviu o evangelho (Gálatas 3:8). Estas duas passagens confirmam que o evangelho estava sendo pregado antes do ministério de Cristo na Terra.

Ao descrever como vai recompensar os que forem fiéis ao Seu caminho de vida quando voltar, Jesus Cristo revelou que o Reino de Deus foi preparado para nós muito antes do que podemos imaginar: “Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado *desde a fundação do mundo*” (Mateus 25:34).

O Reino de Deus foi pregado pelos servos de Deus antes do ministério de Jesus Cristo na Terra. Em alguns dos salmos, o rei Davi abordou profeticamente o Reino de Deus. Como ele escreve em Salmos 145:10-13: “Todas as Tuas obras Te louvarão, ó SENHOR, e os Teus santos Te bendirão. Falarão da glória do Teu reino e relatarão o Teu poder, para que façam saber aos filhos dos homens as Tuas proezas e a glória da magnificência do Teu reino. O Teu reino *é um* reino eterno; o Teu domínio estende-se a todas as gerações.”

O profeta Daniel também sabia sobre a vinda do Reino de Deus. Ele também foi inspirado a escrever sobre a esse futuro Reino: “O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o Seu reino *será* um reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão” (Daniel 7:27).

Entretanto, embora o evangelho tivesse sua origem na fundação do mundo e fora proclamado ao longo das eras, poucos o entenderam até que Jesus Cristo e os apóstolos o proclamaram ao mundo.

Mas, por quê? Como já mencionado, a antiga Israel não creu no evangelho nem teve a fé para aceitá-lo (Hebreus 3:19; 4:2). E, além disso, as escrituras do Antigo Testamento não juntavam todas as peças do enigma. Elas davam fascinantes vislumbres do Reino, mas para haver uma melhor compreensão seria necessário esperar a vinda de Jesus Cristo, o revelador dos “mistérios do reino” (Mateus 13:11).

Quando Jesus Cristo veio pregando o evangelho do Reino de Deus, Ele estabeleceu os fundamentos que Deus Pai havia planejado desde o início e que foram revelados pelos primeiros profetas. Como o mensageiro do Reino, Jesus revelou as verdades fundamentais que não foram compreendidas nas profecias do Antigo Testamento.

Um dos grandes mal-entendidos sobre o Reino, esclarecido e revelado por Jesus Cristo, foi que milhares de anos separariam Sua primeira

vinda, como o Cordeiro sacrificial de Deus (João 1:29), da Sua segunda vinda, como o Rei conquistador desse Reino (Apocalipse 19:11-16). A Sua primeira vinda cumpriu uma parte essencial do evangelho do Reino—o Seu sacrifício tornou possível o nosso perdão, justificação e, enfim, a entrada nesse Reino. A Sua segunda vinda trará o estabelecimento desse Reino maravilhoso.

Do princípio ao fim, a Bíblia proclama uma mensagem consistente referente ao Reino de Deus, uma mensagem comunicada pelos servos de Deus ao longo dos tempos. Mas, paradoxalmente, a parte da revelação sobre o Reino de Deus, que foi claramente descrita nas profecias do Antigo Testamento—um reino real governado por um Messias profetizado—parece ser o aspecto menos compreendido do evangelho hoje em dia.

Muitos creem que a fantástica verdade de que os seguidores de Jesus Cristo terão uma vida eterna em um reino eterno torna totalmente desnecessário qualquer reinado terreno literal sobre os seres humanos físicos. Mas, o que diz a Bíblia? Devemos deixar de lado todas as ideias preconcebidas e acreditar nos claros ensinamentos da Palavra de Deus.

A ciência realmente apoia a evolução ou evidencia um Criador?

Você precisa saber! Descubra a verdade sobre esse incrível projeto de Deus para você.

Baixe ou solicite sua cópia GRATUITA do guia de estudo bíblico “*Criação ou Evolução*” em <http://portugues.ucg.org/estudos/>



<http://portugues.ucg.org/estudos>

Existem Diferentes Evangelhos?

Ocasionalmente, as escrituras chamam o evangelho por outros nomes, além de “evangelho do reino de Deus”. Por exemplo, a Bíblia menciona o “evangelho de Cristo” e o “evangelho de Deus” (Romanos 1:1, 16).

A expressão “evangelho de Deus” simplesmente demonstra que ele veio de Deus. Pois, Deus enviou essa mensagem à Terra através de Seus servos. Pedro disse que o evangelho foi enviado por Deus através de Jesus Cristo. Observe Atos 10:36-37: “A palavra que Ele enviou aos filhos de Israel,

O evangelho de Deus é a boa nova de Deus sobre o Reino de Deus. O evangelho de Jesus Cristo é a boa nova que Jesus trouxe como mensageiro de Deus. Todos são o mesmo evangelho e parte da mesma maravilhosa notícia que Deus enviou para a humanidade.

anunciando a paz por Jesus Cristo (este é o Senhor de todos), esta palavra, vós bem sabeis, veio por toda a Judéia, começando pela Galileia, depois do batismo que João pregou”.

O evangelho de Deus é a boa nova de Deus sobre o Reino de Deus. O evangelho de Jesus Cristo é a boa nova que Jesus trouxe como mensageiro de Deus. Todos são o mesmo evangelho e parte da mesma maravilhosa notícia que Deus enviou para a humanidade.

De igual modo, Paulo às vezes usa a expressão “meu evangelho” (Romanos

2:16; 16:25; 2 Timóteo 2:8). Mas isto não quer dizer que a mensagem se originou em Paulo nem que era um evangelho sobre Paulo. Pois, era uma mensagem que ele recebeu diretamente de Jesus Cristo. “O evangelho que por mim foi anunciado...pela revelação de Jesus Cristo” (Gálatas 1:11-12). Não há problema em Paulo usar o termo “meu evangelho”, pois ele era um dos que o estava proclamando.

A boa nova também é referida como “evangelho da graça de Deus” (Atos 20:24). Desde o princípio somos chamados pela graça, justificados pela graça e salvos pela graça (Gálatas 1:6, 15; Romanos 3:24; Efésios 2:8). “O evangelho da graça” é outro modo apropriado de enfocar num aspecto diferente do mesmo evangelho que Jesus pregou: O grandioso amor de Deus para conosco, que era expresso pela Sua graça para com a humanidade.

Essa mensagem também foi chamada de “o evangelho da vossa salvação” (Efésios 1:13). Uma vez que a nossa entrada no Reino de Deus significa a nossa salvação, não há conflito algum nesta expressão em relação ao evangelho. Uma expressão complementa e reforça a outra. “O evangelho da paz” é outra expressão usada para descrever a boa nova (Romanos 10:15; Efésios 6:15). O Reino de Deus trará paz à Terra—um resultado importante de nossa crença e atitude quanto ao evangelho do Reino. Ao profetizar sobre o Reino de Deus, Isaías disse: “Do incremento

deste principado e da paz, não haverá fim" (Isaías 9:7).

Todas estas expressões descrevem o mesmo evangelho. Elas apenas acentuam os diferentes aspectos da mesma mensagem maravilhosa. Jesus Cristo veio pregar o evangelho do Reino de Deus (Marcos 1:14-15) e ensinar aos Seus discípulos a pregar essa mesma mensagem (Mateus 10:7), e Ele continuou a pregá-la enquanto aparecia aos discípulos depois de Sua crucificação

(Atos 1:3). Depois de Cristo ressuscitar, os apóstolos pregaram esse mesmo evangelho, porém com mais entendimento sobre o significado do sacrifício e da ressurreição de Cristo. Embora as expressões que o descrevem possam variar, a mensagem é sempre a mesma.

A gloriosa verdade é que toda essa magnífica mensagem é um *evangelho uniforme*, e "é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê" (Romanos 1:16).

Outros Nomes Para o Reino

Embora, na maioria das vezes, o Reino é descrito pelo nome "Reino de Deus", ocasionalmente outros termos são usados para descrevê-lo. Três dos escritores dos Evangelhos—Marcos, Lucas e João—usam a expressão "Reino de Deus" para se referir ao Reino.

A expressão "Reino dos céus" é usada exclusivamente por Mateus em trinta e duas referências quando registrou as palavras de Jesus Cristo. Contudo, ele alterna o uso das expressões "reino de Deus" e "reino dos céus". Em Mateus 19:23-24, ele as expressa em passagens consecutivas, indicando claramente sua sinonímia. E, frequentemente, ele diz apenas "o Reino".

Por que Mateus usa a expressão "reino dos céus"? Porque o céu é o lugar onde está Deus, como esclarecido por Jesus Cristo (Mateus 5:34, 45, 48). Mateus mostra que, nessa altura, o Reino não era uma monarquia terrestre como os reinos de sua época. Porém, ele entendia que era um reino futuro e pelo qual os seguidores de Cristo deveriam orar (Mateus 6:10).

Geralmente, o apóstolo Paulo se referia ao Reino como "o reino de

Deus". Entretanto, ao reconhecer o papel de Jesus Cristo como o Rei desse Reino e também como o caminho pelo qual podemos entrar nesse Reino, Paulo também o chama de "o reino de Cristo e de Deus" (Efésios 5:5). Ele também expressa a profunda e terna relação entre Deus Pai e Jesus Cristo ao chamar esse reino de "o reino do Filho do Seu amor" (Colossenses 1:13).

Embora, na maioria das vezes, o Reino é descrito pelo nome "Reino de Deus", ocasionalmente outros termos são usados para descrevê-lo.

O apóstolo Pedro, também reconhece o papel central de Cristo nesse Reino, referindo-se a este como "o Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pedro 1:11). Jesus Cristo já é nosso Senhor e Mestre e reinará supremo nesse Reino vindouro (Apocalipse 17:14; 19:16). Como Salvador da humanidade, Ele é "a porta" e "o caminho" por onde temos acesso a Deus Pai e à salvação no Reino de Deus (João 10:9; 14:6).

A Promessa de um Futuro Reino

“Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e esse reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos e será estabelecido para sempre” (Daniel 2:44).

Vimos que Jesus Cristo e os apóstolos pregaram o evangelho— a boa nova—do Reino de Deus. Mas o que é exatamente esse Reino?

Existem muitas ideias sobre o Reino de Deus. Alguns pensam que ele é a igreja. Outros creem que é um conceito etéreo que reside no coração dos cristãos. E alguns pensam que é a virtude coletiva da humanidade.

Porém, o que diz a Bíblia? O que é o Reino de Deus?

A palavra traduzida como “reino” ao longo do Novo Testamento vem do grego *basileia*, que significa “soberania, poder real, domínio” [*Dicionário Expositivo Completo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento de Vine*, 1985 “Reino”). Um exame cuidadoso da Bíblia revela que a próxima fase do Reino de Deus é nada menos do que uma monarquia que governará todo o mundo e que será estabelecida por Deus aqui na Terra através de Jesus Cristo!

Uma visão geral dos governos mundiais

Esta espantosa verdade está muito clara em diversas passagens bíblicas. O profeta Daniel foi inspirado a registrar a descrição de governos mundiais que abrangem um período de milhares de anos. A sua profecia, registada em Daniel 2:28-45, descreve a visão do rei Nabucodonosor de cinco governos imperiais do mundo. Quando lemos essas passagens, vemos que o quinto reino, o Reino de Deus, é um reino *real* que ainda não foi instaurado na Terra.

Nessa passagem, Nabucodonosor, rei da Babilônia, tem um sonho sobre uma enorme estátua de um homem, que tinha a cabeça de ouro, o peito e os braços de prata, o ventre e as coxas de cobre, as pernas de ferro e os pés sendo uma mistura de ferro e barro.

Deus deu a Daniel, que era um profeta na corte de Nabucodonosor, a capacidade de interpretar sonhos (Daniel 1:17; 2:28). Através da inspiração de Deus, Daniel revelou que as quatro divisões daquela estátua, na verdade, eram quatro impérios mundiais sucessivos. E Deus, através de Daniel, identificou o primeiro deles, a cabeça de ouro, como sendo o império da Babilônia (Daniel 2:38).

Os seguintes dois impérios estão identificados em Daniel 8:1-21. Este capítulo registra uma visão subsequente que predisse e fornece mais detalhes sobre o segundo e terceiro impérios. Esses dois reis são identificados como “os reis da Média e da Pérsia” e “o reino da Grécia”. A história confirma que o império da Babilônia foi conquistado pelo império Medo-Persa (registrado em Daniel 5:30-31), que, por sua vez, foi derrocado pelo imperador grego Alexandre Magno.

No capítulo sete, esses quatro reinos são novamente mencionados, mas dessa vez como quatro bestas. Essa visão caracteriza os impérios como animais selvagens, predizendo o seu cruel e opressivo domínio sobre os seus súditos.

O quarto reino é especialmente retratado como sendo cruel. A história registra que o reino grego de Alexandre foi sucedido pelo império Romano. Essa passagem mostra esse reino desafiando a verdadeira autoridade de Deus e perseguindo os Seus santos (Daniel 7:25).

E esse reino tem dez chifres (versículo 7), os quais são dez extensões ou ressurreições do quarto grande império mundial (versículo 24). Estas ressurreições do quarto reino continuaram ao longo da história até aos nossos dias, e sua última ressurreição vai ocorrer ainda durante o regresso de Jesus Cristo (versículos 8-14).

Deus vai tomar o lugar dos governos humanos

Durante a época desse quarto reino, Deus vai substituir todos esses reinos terrenos pelo Seu Reino. “Nos dias desses reis, *o Deus do céu levantará um reino* que não será jamais destruído; e esse reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos *e será estabelecido para sempre*” (Daniel 2:44). Vemos que o quarto reino vai continuar governando até Cristo regressar para estabelecer o Seu Reino na Terra.

O Reino de Deus—profetizado diversas vezes por Daniel—é o mesmo Reino que Jesus Cristo proclamou. Não deve haver dúvidas sobre a natureza desse Reino. Esses quatro reinos, descritos em Daniel 2, 7 e 8, governaram povos e terras. Eles foram grandes impérios mundiais com domínio e poder para governar, guerrear e conquistar outras nações. Eles tiveram reis, sistema de governo, leis e súditos. Eles foram reinos *literais* cujas ruínas ainda hoje estão visíveis.

Assim, também, o Reino de Deus será um reino *literal* que governará sobre toda a Terra. Ao discorrer sobre o estabelecimento desse reino, Daniel acrescenta: “E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos *debaixo de todo o céu* serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o Seu reino *será* um reino eterno, e *todos os domínios o servirão e lhe obedecerão*” (Daniel 7:27).

E o versículo 14 deixa as coisas ainda mais claras sobre esse reino ser um reino *literal* que vai governar todo o mundo. Daniel descreveu o

que viu numa visão acerca de Jesus Cristo no futuro: “...foi-Lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para *que todos os povos, nações e línguas O servissem*; o Seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o Seu reino, o único que não será destruído”.

O fim das grandes potências

A extraordinária notícia é que o Reino de Deus é a mensagem central de Jesus Cristo para a humanidade. Jesus regressará à Terra e estabelecerá esse Reino. Ele será o Governante do Reino de Deus. Observe esta profecia sobre o regresso de Jesus Cristo: “E tocou o sétimo anjo a trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: *Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do Seu Cristo*, e Ele reinará para todo o sempre” (Apocalipse 11:15). Jesus Cristo assumirá o governo de um reino *literal na Terra*.

Os governos humanos, com a sua incompetência inerente de resolver os problemas arraigados na incapacidade humana de escolher o caminho correto da vida (Provérbios 16:25), serão substituídos por uma forma de governo que, finalmente, vai resolver esses problemas. O próprio Jesus Cristo governará as nações da Terra!

Esse é o evangelho—a boa nova—que Jesus Cristo ensinou. O núcleo da mensagem de Jesus Cristo era o anúncio da vinda de um governo mundial (Lucas 21:31). Este governo não será comandado por seres humanos motivados pelo egoísmo, mas pelo próprio Jesus Cristo e sob a direção do Todo-Poderoso Deus Pai.

Daniel não foi o único profeta que escreveu sobre esse tempo. Miquéias também descreve esse tempo de paz sem precedentes: “Nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do SENHOR será estabelecido no cume dos montes e se elevará sobre os outeiros, e concorrerão a ele os povos.

“E irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à Casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os Seus caminhos, e nós andemos pelas Suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém.

“E julgará entre muitos povos e castigará poderosas nações até mui longe; e converterão as suas espadas em enxadas e as suas lanças em foices; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra” (Miquéias 4:1-3).

Como podemos ver nestas passagens, quando Jesus Cristo estabelecer o Seu governo, a humanidade começará a reconhecer as bênçãos resultantes da obediência aos caminhos e às leis de Deus e virão até Ele para aprender esse caminho de vida. Cristo resolverá as disputas entre os povos e terá que “castigará poderosas nações” que rejeitarem o Seu governo e autoridade.

Profecias do governo de Jesus Cristo

Ao falar do futuro reino de Jesus Cristo, Isaías descreve que tipo de

governante Ele será: "...o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do incremento deste principado e da paz, não haverá fim, sobre o trono de David e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça, desde agora e para sempre..." (Isaías 9:6-7).

O "juízo e a justiça" serão marcas do futuro governo de Jesus Cristo, em contraste com a injustiça, a miopia e a opressão que muitas vezes caracterizam os governos deste mundo. A paz se estenderá por todo o mundo—nos matrimônios, nas famílias, nas comunidades e nas nações. Como profetizado, "não haverá fim" para a paz sob o governo de Jesus Cristo. O Príncipe da Paz trará tranquilidade e boa vontade a um mundo que nunca conheceu verdadeira paz.

Sob o justo governo de Jesus Cristo, finalmente, a humanidade aprenderá o caminho de vida de Deus e usufruirá de uma paz maravilhosa. As instituições educacionais ensinarão ao povo a viver e não apenas a ganhar a vida. Os princípios bíblicos da saúde e das relações duradouras serão totalmente esclarecidos. "Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da Minha santidade, porque a terra se encherá do *conhecimento do SENHOR*, como as águas cobrem o mar" (Isaías 11:9). Enfim, milhões e milhões de pessoas que nunca conheceram as leis e os caminhos de Deus terão acesso a esse fantástico conhecimento que salva.

As causas dos problemas da humanidade

Por milhares de anos humanidade tem experimentado muitas formas de governo, administração e estilos de vida, então por que temos sido incapazes de resolver os nossos problemas?

Em última análise, o governo humano não é bem sucedido porque simplesmente a humanidade não sabe como viver. Através do profeta Jeremias, Deus avisa "que não cabe ao homem determinar o seu caminho, nem ao que caminha o dirigir os seus passos" (Jeremias 10:23, ARA).

De forma franca, Salomão, rei da antiga Israel, esclarece: "Há caminho *que* ao homem *parece* direito, mas o fim dele *são* os caminhos da morte" (Provérbios 14:12 16:25).

Infelizmente, a humanidade tem confirmado a veracidade dessas palavras ao longo das gerações. Sob o governo humano, o mundo nunca viu um tempo livre de guerras, conflitos, turbulências e sofrimentos. As condições de hoje são tão graves que a humanidade possui a capacidade de extinguir inúmeras vezes a vida humana da Terra!

Por que isso acontece?

O nosso mundo está ameaçado por terríveis problemas *porque temos rejeitado a Deus*. O próprio Deus tornou isso claro ao longo dos séculos através de Seus profetas. Sob a inspiração de Deus, o rei Davi escreveu o seguinte sobre a humanidade: "Disseram os néscios no seu coração: Não há Deus. Têm-se corrompido, fazem-se abomináveis em suas obras, *não*

há ninguém que faça o bem. O SENHOR olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia *algum* que tivesse entendimento e buscasse a Deus. *Desviaram-se todos* e juntamente se fizeram imundos; *não há quem faça o bem, não há sequer um*” (Salmos 14:1-3).

O profeta Jeremias também observou que os seres humanos estão cegos pelo engano de suas próprias motivações e intenções perversas. “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?” (Jeremias 17:9).

A humanidade se afastou de Deus

O profeta Isaías acrescentou: “Eis que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar; nem o Seu ouvido, agravado, para não poder ouvir. Mas *as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus*, e os vossos pecados encobrem o *Seu* rosto de vós, para que vos não ouça. Porque as vossas mãos estão contaminadas de sangue, e os vossos dedos, de iniquidade; os vossos lábios falam falsamente, e a vossa língua pronuncia perversidade. *Ninguém há que clame pela justiça, nem ninguém que compareça em juízo pela verdade*; confiam na vaidade e andam falando mentiras; concebem o mal e produzem a iniquidade...” (Isaías 59:1-4).

“Os seus pés correm para o mal e se apressam para derramarem o sangue inocente; os seus pensamentos *são* pensamentos de iniquidade; destruição e quebrantamento *há* nas suas estradas. Não conhecem o caminho da paz, nem *há* juízo nos seus passos; as suas veredas tortuosas, as fizeram para si mesmos; todo aquele que anda por elas não tem conhecimento da paz” (Isaías 59:7-8).

Os caminhos de Deus são diferentes dos caminhos do homem. “Porque os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os Meus caminhos, diz o SENHOR. Porque, assim *como* os céus são mais altos do que a terra, assim são os Meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os Meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos” (Isaías 55:8-9).

O apóstolo Paulo descreveu os resultados inevitáveis da rejeição a Deus e ao Seu caminho de vida: “E, como eles se não importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convém; estando cheios de toda iniquidade, prostituição, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade; sendo murmuradores, detractores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes ao pai e à mãe; néscios, infíéis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia; os quais, conhecendo a justiça de Deus (que são dignos de morte os que tais coisas praticam), não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem” (Romanos 1:28-32).

Jesus Cristo intervirá para salvar a humanidade

Entregue a si mesma, a humanidade *destruiria* toda a vida da face da terra. Isto parece chocante? Realmente é. Mas foi o próprio Jesus Cristo que disse isso! Ao descrever o tempo antes de Seu regresso à Terra, Ele disse: “Porque naqueles dias haverá um sofrimento tão grande como nunca houve desde que Deus criou o mundo; e nunca mais acontecerá uma coisa igual. Porém Deus diminuiu esse tempo de sofrimento. Se não fosse assim, *ninguém seria salvo*. Mas, por causa do povo que Deus escolheu para salvar, esse tempo será diminuído” (Mateus 24:21-22 BLH).

Jesus Cristo disse que Ele *tem* que intervir para nos salvar de nós mesmos. “Logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas. Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória” (Mateus 24:29-30).

Esse glorioso acontecimento é descrito com mais detalhes em Apocalipse 19:11-16: “E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O que estava assentado sobre ele chama-se Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça. E os seus olhos *eram* como chama de fogo; e sobre a sua cabeça *havia* muitos diademas; e tinha um nome escrito que ninguém sabia, senão ele mesmo. E estava vestido de uma veste salpicada de sangue, e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus. E seguiam-no os exércitos *que há* no céu em cavalos brancos e vestidos de linho fino, branco e puro. E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-poderoso. E na veste e na sua coxa tem escrito este nome: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES”.

O Reino milenar e perpétuo para além do milénio

Jesus Cristo dará início a um reino literal, o Reino de Deus na Terra. Mas este não é o fim da história. Observe Apocalipse 11:15: “E tocou o sétimo anjo a trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e *Ele reinará para todo o sempre*” (Apocalipse 11:15).

Vimos que Jesus Cristo estabelecerá o Seu reinado sobre todas as nações estabelecendo um reino literal. Apocalipse 20:3-7 descreve que esse reino será estabelecido durante mil anos. Contudo, o versículo citado acima nos diz que “Ele reinará para todo o sempre”. Em outras palavras, o reinado de mil anos (comumente chamado de *milénio*) é apenas o começo do reinado de Jesus Cristo no eterno Reino de Deus.

Na verdade, o reinado milenar que Jesus Cristo vai compartilhar com os santos ressuscitados—aos quais será entregue o Reino—*terá como propósito oferecer a entrada no eterno Reino de Deus a toda a*

humanidade. Quando Jesus Cristo regressar, os milhões de pessoas sobreviventes viverão no milênio e também muitas outras gerações nascerão e viverão durante esse tempo. Todos eles terão a oportunidade de serem transformados em seres espirituais para receberem a vida eterna e entrarem no Reino de Deus.

Essa verdade de que o Reino de Deus é um reino *eterno*, e não apenas um reino de mil anos, foi bem esclarecida por Jesus Cristo. Em Mateus 19:16, lemos sobre um jovem rico que fez esta importante pergunta a Jesus: “Bom Mestre, que bem farei, para conseguir a *vida eterna*?”, então Jesus passou a explicar o que o jovem deveria fazer. Quando ficou claro que ele não estava disposto a fazer o que Jesus ordenou, no versículo 24, Ele disse que “é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus”. Aqui, a entrada no Reino de Deus é equivalente a conseguir a *vida eterna*.

Sem dúvida, o reinado milenar de Jesus Cristo abrirá as portas para milhões de seres humanos que serão governados pelo Reino de Deus para serem salvos e realmente entrarem no *eterno* Reino de Deus. O milênio, um tempo de paz, felicidade e prosperidade sem paralelo na história, será apenas uma antecipação desse grandioso e *eterno* Reino!

A transformação do céu e da Terra

Após o fim dos mil anos, ainda haverá uma incrível sequência de acontecimentos profetizados, como podemos ler em Apocalipse 21:1-7: “E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a Santa Cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o Seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e *será* o Seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque *já* as primeiras coisas são passadas”.

“E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve, porque estas palavras são verdadeiras e fiéis. E disse-me mais: Está cumprido; Eu sou o Alfa e o Ómega, o Princípio e o Fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida. Quem vencer herdará todas as coisas, e Eu serei Seu Deus, e ele será Meu filho”.

O acesso à árvore da vida—a vida eterna, da qual a humanidade esteve apartada desde o tempo de Adão e Eva (Gênesis 3:22-24)—será dado aos que, obedientemente, guardarem os mandamentos de Deus (Apocalipse 22:14).

A vida eterna como filhos de Deus aguarda aqueles que entrarem em Seu Reino!

O Reino Já Está Aqui?

Pouco tempo antes de ser preso, julgado e crucificado, Jesus Cristo profetizou sobre um período de cataclismo e inquietação mundial sem paralelo na história da humanidade. Esse tempo será caracterizado por enganos religiosos, guerras, terremotos, fomes e epidemias, juntamente com outros grandes acontecimentos catastróficos (Lucas 21:7-28). Nesse sermão Cristo esclareceu que o Reino de Deus ainda não estava aqui.

Ele disse aos Seus discípulos que, depois desses acontecimentos, as pessoas “verão vir o Filho do Homem numa nuvem, com poder e grande glória . . . quando virdes acontecer essas coisas, sabeis que o Reino de Deus está perto” (Lucas 21:27, 31). Cristo disse claramente que o Reino de Deus não será estabelecido na Terra *antes* de Seu regresso triunfal em poder e grande glória.

Cristo voltou a esclarecer isso noutras ocasiões. Muitas pessoas leem o Pai nosso sem entender claramente as palavras evidentes de Jesus Cristo em resposta ao pedido dos discípulos de ensinar-lhes a orar. “Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o Teu nome. *Venha o Teu Reino...*” (Mateus 6:9-10). A oração mais comum do cristianismo confirma que o Reino de Deus ainda não está aqui e que os cristãos devem orar fervorosamente para ele venha!

Próximo do fim de Sua vida, quando estava sendo interrogado por Pilatos antes de Sua crucificação, Jesus declarou abertamente: “O Meu Reino não é deste mundo; se o Meu Reino fosse deste mundo, lutariam os Meus servos, para que Eu não fosse entregue aos judeus; mas, agora, o Meu Reino não é daqui” (João 18:36).

Então, Pilatos exigiu saber se Cristo era um rei. E Jesus respondeu: “Tu dizes que Eu sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo...” (versículo 37).

O capítulo onze do livro de Hebreus descreve a fé dos servos de Deus ao longo dos séculos. Essas passagens resumem a história e as experiências deles: “Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas, mas, vendo-as de longe, e crendo nelas, e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na Terra.

A oração mais comum do cristianismo confirma que o Reino de Deus ainda não está aqui e que os cristãos devem orar fervorosamente para ele venha!

Porque os que isso dizem claramente mostram que buscam uma pátria. E se, na verdade, se lembrassem daquela [pátria] de onde haviam saído, teriam oportunidade de tornar. Mas, agora, desejam uma [pátria] melhor, isto é, a celestial. Pelo que também Deus não se envergonha deles, de se chamar seu Deus, porque já lhes preparou uma cidade” (Hebreus 11:13-16).

Até Abraão, o pai dos fiéis, “esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus” (Hebreus 11:10).

Embora o povo de Deus experimente hoje um antegoço do vindouro Reino de Deus em suas vidas (ver “Como Somos Transportados para o Reino?”, p. 20), muitas escrituras deixam claro que o Reino de Deus ainda não chegou, mas será estabelecido na Terra no futuro.

Como Somos ‘Transportados Para o Reino’?

Colossenses 1:13 descreve os fiéis de hoje como já “transportados” para o Reino. Sendo assim, esta passagem parece indicar que os cristãos estão agora no Reino de Deus. Contudo, está claro que esse não é o caso, pois 1 Coríntios 15:50 diz que “carne e sangue [corpos físicos] não podem herdar o Reino de Deus”.

Parte dessa confusão se deve ao significado da palavra *reino*. Além de significar um reino literal, a palavra grega *basileia*, traduzida como “reino”, também denota soberania e poder real (*Dicionário Expositivo Completo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento de Vine*, “Reino”).

Esta passagem de Colossenses mostra que a soberania e o poder de Deus começam na vida do cristão a partir de sua conversão. A *Bíblia de Estudo da Nova Versão Internacional* explica que neste versículo a palavra reino “não se refere a um território, mas a autoridade, governo ou poder soberano de um rei. Isto quer dizer que o cristão já não está sob o domínio do mal (da escuridão), mas sob o benevolente governo do Filho de Deus”.

Praticamente todas as outras ocorrências da palavra *basileia*, quando se refere ao Reino de Deus, apontam para um governo literal de Cristo, que será estabelecido quando Ele regressar (Mateus 6:33; Apocalipse 11:15). Mas, como “herdeiros de Deus” em treinamento para herdar esse futuro Reino (Romanos 8:15-17; Mateus 25:34; Apocalipse 20:4, 6), os cristãos já estão sujeitos à soberania e autoridade desse Reino, embora ainda não residam nele.

Jesus Cristo, o futuro rei desse Reino, atualmente é o Senhor e Mestre dos cristãos (Filipenses 2:9-11). Deus governa as vidas dos cristãos convertidos e que, voluntariamente, obedecem a Ele e às Suas leis. Estes se submetem à *basileia* de Deus—à Sua soberania e poder real. Individualmente, eles são parte da Igreja, do Corpo de Cristo, o qual Deus também governa. Porém, toda a Igreja olha para a vinda do futuro governo mundial de Deus a Sua soberania (*basileia*) será totalmente estabelecida.

Nós, sendo os santos de hoje, também trocamos de sistema de governo quando nos convertemos. Atualmente, entregamos nossa lealdade e obediência ao Reino de Deus, apesar de que esse Reino ainda não tenha sido completamente estabelecido.

O contexto que conduz a Colossenses 1:13 também ajuda a esclarecer seu significado. O versículo 9 começa uma descrição de pontos que Paulo e Timóteo incluíam regularmente em suas orações. Uma das bênçãos pelas quais eles agradeciam era a de que Deus os tinha qualificado, e também aos outros membros, para receberem a herança dos santos (versículo 12).

Essa herança, a vida eterna, somente será entregue quando Cristo regressar (1 Coríntios 15:50-52; Romanos 8:17). E é por isso que a Bíblia se refere aos santos como herdeiros do Reino (Tiago 2:5).

O versículo 13 de Colossenses 1 continua esse tema, acrescentando que os que se qualificaram como herdeiros, cuja situação havia mudado de não herdeiros para herdeiros, também foram “transportados”, ou transferidos, do poder das trevas para o Reino de Deus.

Nós, sendo os santos de hoje, também trocamos de sistema de governo

quando nos convertemos. Atualmente, entregamos nossa lealdade e obediência ao Reino de Deus, apesar de que esse Reino ainda não tenha sido completamente estabelecido.

Em 2 Coríntios 5:20, Paulo usa diferentes comparações, chamando-nos de “embaixadores,” para nos ajudar a compreender isso. Um embaixador é aquele que representa um reino ou outro governo, mas que reside noutro país. Assim os cristãos são embaixadores do Reino de Deus, representando o Seu estilo de vida na nesta era em que vivemos. Ainda não estamos no Reino de Deus.

Como Assim “É Chegado o Reino”?

Quando Jesus veio pregando o Reino de Deus, Ele disse que “é chegado o reino dos céus” e nos ordenou a arrepender e crer na boa nova do Reino (Mateus 4:17). A palavra grega traduzida como “é chegado” é *engizo*. Ela quer dizer que algo se aproxima. Isso não significa que algo realmente já tenha chegado, mas que está próximo de chegar.

A Bíblia Almeida Revista e Atualizada traduz assim essa parte de Mateus 4:17: “está próximo o reino dos céus” e a Bíblia Nova Versão Internacional diz “o Reino dos céus está próximo”. Semelhantemente, a Bíblia na Linguagem de Hoje diz “Reino do Céu está perto”.

E há outras traduções que dizem que o Reino “se aproxima” ou que “está para chegar.” Essas versões da Bíblia deixam claro que o Reino de Deus ainda não chegou, mas que está perto de chegar.

O que Jesus estava dizendo tinha a ver com a mensagem do Reino e também com Ele Próprio como Rei desse Reino. Nesse sentido, o Reino estava realmente muito próximo deles, embora ainda não tivesse chegado literalmente como Deus havia revelado a Daniel há muito tempo.

Jesus Cristo era a personificação da mensagem do Reino. Ele era o Governante, o Rei do Reino. Ele era o seu representante, Aquele por quem a humanidade poderia entrar nesse Reino.

Sua mensagem era que as pessoas deveriam se arrepender, acreditar nas boas novas que Ele trouxe e colocar essa mensagem em prática, mudando suas vidas para refletir sua crença e compromisso.

E há outras traduções que dizem que o Reino “se aproxima” ou que “está para chegar.” Essas versões da Bíblia deixam claro que o Reino de Deus ainda não chegou, mas que está perto de chegar.

O Governante de um Reino de Escuridão Espiritual

Um fato triste é que este mundo não é de Deus. O Reino de Deus ainda não está neste mundo, como Jesus Cristo deixou claro em João 18:36. É ainda mais trágico o fato de que outro ser seja o governante deste mundo atual—Satanás, o diabo.

O apóstolo Paulo descreveu a cegueira espiritual que envolve o mundo e apontou sua origem. “Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto, nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus” (2 Coríntios 4:3-4).

O mundo de Satanás, edificado sobre a base de mentiras e enganos, será destruído e substituído pelo Reino da verdade e da luz.

Quem é o deus desta era? Ninguém menos do que Satanás, o grande arcanjo caído (Ezequiel 28:14-17). Ele é o verdadeiro soberano deste mundo moderno. Jesus Cristo reconheceu isso, dizendo que no julgamento “será expulso o príncipe deste mundo” (João 12:31).

Embora não possamos ver Satanás, a sua influência está presente em tudo neste mundo. Paulo compreendeu isso, dizendo aos membros em Éfeso: “E [Deus] vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados, em que, noutro tempo, andastes, segundo o curso deste mundo, segundo o *príncipe das potestades do ar*, do espírito que, agora, opera nos filhos da desobediência” (Efésios 2:1-2).

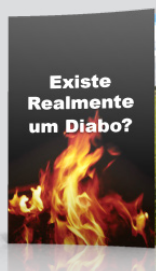
O resultado da influência do diabo é que, antes da conversão, todos nós “andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também” (versículo 3).

Satanás influencia espiritualmente a humanidade a rejeitar a Deus e a Sua lei. Sob a influência de Satanás, “a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser” (Romanos 8:7).

Separado de Deus, o ser humano escolhe o seu próprio caminho, com resultados devastadores e trágicos “Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte” (Provérbios 14:12; 16:25).

A influência de Satanás é tão grande que ele “engana todo o mundo” (Apocalipse 12:9). “Sabemos que somos de Deus e que todo o mundo está no maligno” (1 João 5:19). Sob a influência de Satanás, a humanidade rejeitou a revelação e a orientação de Deus, edificando sociedades e civilizações sobre um fundamento errôneo.

Quando Jesus Cristo regressar, “os reinos do mundo vieram [virão] a ser de Nosso Senhor e do Seu Cristo, e Ele reinará para todo o sempre” (Apocalipse 11:15). O mundo de Satanás, edificado sobre a base de mentiras e enganos, será destruído e substituído pelo Reino da verdade e da luz. Para saber mais, solicite sua cópia gratuita do guia de estudo bíblico *Existe Realmente Um Diabo?*



O Reino Está Dentro de Você?

Muitas pessoas creem que Jesus Cristo ensinou que o Reino de Deus é algo que existe apenas no coração e na mente dos fiéis. Para isso, elas se baseiam em Lucas 17:20-21, que diz: “Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: Não vem o reino de Deus com visível aparência. Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós” (ARA).

Essas ideias estão erradas por diversas razões. A palavra grega *entos*, traduzida como “dentro de” na versão Almeida Revista e Atualizada (ARA) seria mais bem traduzida por “entre” (*Dicionário Expositivo Completo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento de Vine*, 1985 “Entre”). Outras versões da Bíblia, como a Almeida Revista e Corrigida (ARC) e a Almeida Corrigida e Fiel (ACF) traduzem as palavras de Cristo assim: “porque eis que o reino de Deus está entre vós”.

Aqui, Jesus Cristo não poderia estar dizendo aos fariseus que o Reino de Deus era algo que existia dentro do coração ou da mente deles—pois eles queriam matá-Lo (Mateus 12:14, Marcos 3:6).

Em vez disso, nessa passagem, Cristo estava demonstrando que os fariseus não tinham o discernimento espiritual para reconhecer que a mensagem do Reino de Deus estava perto deles, ou que ela estava sendo entregue a eles (Mateus 23:34-37). Para acentuar esse ponto, Jesus refere-se a Si mesmo dizendo que “o reino de Deus está entre vós”. Os fariseus, espiritualmente cegos, não reconheceram Jesus como o divino Representante desse Reino.

Em vez de dizer aos fariseus que o Reino de Deus era algo que estava em seus corações, Jesus Cristo preveniu-os que eles estavam tão espiritualmente cegos que nem conseguiam reconhecê-Lo como a personificação desse Reino.

Não há nenhuma base nessa passagem para acreditar que o Reino de Deus reside no coração de alguém.

Os fariseus, espiritualmente cegos, não reconheceram Jesus como o divino Representante desse Reino.

A Igreja é o Reino?

Alguns pensam que a Igreja é o Reino de Deus. Embora haja uma ligação entre ambos, eles não são idênticos. Jesus Cristo é o Cabeça da Igreja (Efésios 1:22), a qual é o corpo dos crentes chamados por Deus para proclamar o Reino vindouro.

Cristo governa a Sua Igreja, por isso ela está sob Sua soberania e poder real. Podemos dizer que a Igreja é a precursora do Reino de Deus. Como também disse Jesus Cristo, podemos dizer que o Reino de Deus é semelhante a proverbial parábola do grão de mostarda, ou seja, que aguarda a sua germinação e rápido crescimento para a vinda de Jesus (Mateus 13:31-32).

Contudo, a Bíblia nunca usa o termo “reino” apontando diretamente para a Igreja. Em vez disso, ela refere-se ao profetizado governo mundial de Deus.

As Profecias do Futuro Reino de Deus

Que tipo de futuro tem Deus reservado para o planeta Terra? Através de Seus profetas, Deus revela muitos detalhes específicos do modo como este mundo será transformado no Reino de Deus. Vejamos algumas profecias acerca do mundo maravilhoso que Deus planejou para nós:

Um mundo de paz sem precedentes:

“E converterão as suas espadas em enxadas e as suas lanças em foices; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra. Mas assentar-se-á cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante” (Miquéias 4:3-4).

“Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da Minha santidade, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar” (Isaías 11:9).

A mudança da natureza dos animais selvagens transformada:

“Morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro, e o filho de leão, e a nédia ovelha viverão juntos, e um menino pequeno os guiará...” (Isaías 11:6).

Um mundo de abundância agrícola:

“Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que o que lavra alcançará ao que sega, e o que pisa as uvas, ao que lança a semente; e os montes destilarão mosto, e todos os outeiros se derreterão...reedificarão as cidades assoladas, e nelas habitarão, e plantarão vinhas, e beberão o seu vinho, e farão pomares, e lhes comerão o fruto” (Amós 9:13-14).

“...farei descer a chuva a seu tempo; chuvas de bênção serão. E as árvores do campo darão o seu fruto, e a terra dará a sua novidade” (Ezequiel 34:26-27).

A transformação das terras áridas:

“...águas arrebentarão no deserto e ribeiros, no ermo a terra seca se transformará em tanques, e a terra sedenta, em mananciais de águas...” (Isaías 35:6-7).

A cura de doenças e epidemias:

“Então, os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então, os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará” (Isaías 35:5-6).

A humanidade recebe um novo coração e um novo espírito:

“E Lhe darei um mesmo coração, e um espírito novo porei dentro deles... para que andem nos Meus estatutos, e guardem os Meus juízos, e os executem; e eles serão o Meu povo, e Eu serei o Seu Deus” (Ezequiel 11:19-20).

As nações aprenderão os caminhos de Deus:

“E irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à Casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os Seus caminhos, e nós andemos pelas Suas veredas; porque de Sião sairá a lei...” (Miquéias 4:2).

Jesus Cristo governará o mundo:

“Porque um Menino nos nasceu, um Filho se nos deu; e o principado está sobre os Seus ombros...Do incremento deste principado e da paz, não haverá fim...” (Isaías 9:6-7).

O Evangelho de Jesus Cristo: A Salvação no Reino

“Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê” (Romanos 1:16).

Nós vimos que Jesus Cristo pregou “o evangelho do Reino” e que enviou os Seus discípulos para proclamar a Sua mensagem antes de Sua crucificação. Contudo, depois da morte e ressurreição de Cristo, outra ênfase surgiu na mensagem pregada pelos apóstolos, a qual não seria possível antes da morte de Cristo—Jesus Cristo tinha pagado a pena pelos pecados humanos! Ao fazer isso, Ele havia se tornado o Salvador de todos os que aceitariam Seu sacrifício e viveriam a vida cristã.

Após o Dia de Pentecostes, os apóstolos continuaram a proclamar o Reino de Deus como haviam feito quando Cristo andou na terra, mas agora compreendiam e falavam com outra dimensão: A vida eterna no Reino agora era possível através do sacrifício de Jesus Cristo, como Salvador da humanidade, e por meio de Sua permanente função como nosso Sumo Sacerdote.

Hoje, alguns veem as expressões bíblicas “evangelho do Reino” e “evangelho de Cristo” como mensagens diferentes. Mas, na verdade, elas são a mesma mensagem. O evangelho do Reino é a mensagem que Jesus Cristo trouxe e proclamou. O evangelho de Cristo também é a mensagem pregada por Jesus Cristo, juntamente com a mensagem sobre Sua vida, morte e sacrifício em nosso favor, o que tornou possível recebermos a vida eterna nesse Reino. Somente é possível alcançar o Reino de Deus por intermédio do papel central de Jesus Cristo como Salvador pessoal de todo aquele que entrarem nesse Reino.

A compreensão aprimorada dos apóstolos se torna mais evidente em suas epístolas e outras mensagens após a morte e ressurreição de Jesus Cristo. O povo do tempo de Cristo aguardava um Messias conquistador que expulsasse derrotasse o governo romano na Judeia e estabelecesse um novo reino. Os discípulos de Jesus O reconheceram como esse “Messias” e O chamaram de “Cristo” (Mateus 16:16), que em grego significa ungido —a mesma palavra hebraica para “Messias” (João 1:14; 4:25). O termo *ungido* significa aquele que fora escolhido para ser o Rei desse Reino messiânico.

Um novo entendimento sobre o Messias

Os crentes judeus da Igreja primitiva teriam entendido a expressão “o evangelho de Cristo” como uma mensagem que envolvia muito mais do

que apenas a pessoa de Jesus Cristo. Visto que a palavra *Cristo* quer dizer “Messias”, eles compreenderam a mensagem dos apóstolos como “o evangelho *do Messias*”—as boas novas do Rei desse vindouro Reino de Deus. Para eles, as boas novas não eram apenas que Cristo havia morrido pelos pecados da humanidade, mas também que o Messias tinha vindo e voltaria novamente para estabelecer Seu Reino e cumprir muitas outras profecias do Seu glorioso reinado.

O conceito de um Reino estabelecido pelo Messias não era algo novo para os seguidores de Jesus Cristo. As Escrituras registram que “eles

O que os discípulos não conseguiram entender durante a vida de Cristo era que o Messias, que eles esperavam que viesse como um rei conquistador, primeiro teria que morrer para pagar a pena pelos pecados da humanidade. Até mesmo quando Jesus Cristo revelou esta verdade aos discípulos, eles se recusaram a aceitá-la.

estavam pensando que o Reino de Deus ia aparecer logo” (Lucas 19:11 BLH). Quando Cristo apareceu para eles novamente, depois de Sua ressurreição, os discípulos perguntaram-Lhe: “Senhor, restaurarás Tu neste tempo o reino a Israel?” (Atos 1:6).

O que os discípulos não conseguiram entender durante a vida de Cristo era que o Messias, que eles esperavam que viesse como um rei conquistador, primeiro teria que morrer para pagar a pena pelos pecados da humanidade. Até mesmo quando Jesus Cristo revelou esta verdade

aos discípulos, eles se recusaram a aceitá-la. Próximo de Sua morte, “começou Jesus a mostrar aos Seus discípulos que convinha ir a Jerusalém, e padecer muito dos anciãos, e dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia. E Pedro, tomando-O de parte, começou a repreendê-Lo, dizendo: Senhor *tem* compaixão de Ti; *de modo nenhum Te acontecerá isso*” (Mateus 16:21-22). Eles não apenas não entenderam esse aspecto da missão de Cristo como também se recusaram a acreditar nisso.

Então, é compreensível o fato de os discípulos terem ficado chocados com a prisão de seu Líder, quem eles esperavam ver derrocando o governo romano invasor. “Então, todos os discípulos, deixando-O, fugiram” (Mateus 26:56). Confusos e devastados por essa reviravolta inesperada, eles se dispersaram enquanto Jesus era julgado, condenado e executado como um criminoso.

Mais tarde, depois de receber o Espírito Santo no Dia de Pentecostes (Atos 2:1-4), os discípulos compreenderam que, como profetizado nas Escrituras, o Messias teria que morrer e ser ressuscitado. O apóstolo Pedro, em seu primeiro sermão inspirado aos judeus reunidos em Jerusalém, proclamou que Davi, em um de seus salmos, “falou a respeito da ressurreição

do Messias e disse: Ele não foi abandonado no mundo dos mortos, nem o Seu corpo apodreceu na sepultura” (Atos 2:31 BLH).

A necessidade de um libertador ou Salvador pessoal

Pedro precisou direcionar a mente dos judeus de sua época para o sacrifício expiatório de Cristo, como libertador ou Salvador pessoal, e não apenas como líder nacional: “Deus ressuscitou a Este Jesus, do que todos nós somos testemunhas . . . Saiba, pois, com certeza, toda a casa de Israel que a Esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus O fez Senhor e Cristo” (Atos 2:32, 36). Quando eles começaram a se sentir culpados, perguntaram: “Que faremos, varões irmãos? Disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizados em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo” (Atos 2:37-38). Milhares deles responderam a esse chamado ao arrependimento—transformando suas vidas—e foram batizados.

Pedro ajudou-os a ver que as promessas a respeito do Espírito Santo e à salvação (versículos 17-18, 21, 33, 40) só foram possíveis por causa do sacrifício e da ressurreição de Jesus, o Messias profetizado (versículos 24, 30-33, 36). Essas pessoas que ouviram o discurso de Pedro não tinham compreendido a necessidade do sacrifício do Messias pelos seus *pecados pessoais* nem entendiam que Aquele que acabaram de condenar à morte era na verdade o Messias quem todos esperavam. Os apóstolos trabalharam para corrigir esse mal-entendido.

A seguinte mensagem de Pedro deixou claro como a obra expiatória de Cristo conduz ao futuro Reino de Deus: “Mas Deus assim cumpriu o que já dantes pela boca de todos os Seus profetas havia anunciado: que o Cristo havia de padecer. Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham, assim, os tempos do refrigério pela presença do Senhor. E envie Ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado, o qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os Seus santos profetas, desde o princípio” (Atos 3:18-21).

Essa magnífica mensagem, que levou milhares de pessoas a crer, ilustra a maneira como o evangelho foi pregado desde o início, como envolvia Cristo como o Messias sofredor e como foi uma mensagem de “restauração de todas as coisas”—a maravilhosa esperança do regresso de Cristo como Rei de um Reino futuro.

O objetivo do sacrifício de Cristo

O apóstolo Paulo viu com grande clareza o significado do sacrifício de Cristo e, em última análise, para onde isso conduz. Em sua primeira epístola aos coríntios, ele descreveu essa mensagem e ensinou: “Também vos notifico, irmãos, o evangelho que já vos tenho anunciado, o qual também recebestes e no qual também permaneceis; pelo qual também sois salvos, se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado, se não é que crestes em vão. Porque primeiramente vos entreguei o que também

recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras” (1 Coríntios 15:1-4).

O fato de Jesus Cristo sacrificar a Sua vida em nosso lugar, obviamente, é uma boa notícia. O fato de Ele ter pago a pena de morte por nós é uma notícia maravilhosa! Mas a descrição do evangelho pregado por Paulo não terminou aí. Depois de começar com o papel magnífico de Cristo em nossa salvação pessoal, ele continuou sua explicação da razão pela qual a ressurreição de Jesus Cristo é tão importante para a salvação de toda a humanidade: “Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens. Mas, agora, Cristo ressuscitou dos mortos e foi feito as *primícias* dos que dormem. Porque, assim como a morte *veio* por um homem, também a ressurreição dos mortos *veio* por um homem. Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também *todos serão vivificados* em Cristo” (1 Coríntios 15:19-22).

Todos serão trazidos de volta à vida

Observe que Paulo disse que, eventualmente, *todos* voltarão à vida. Ele continuou demonstrando que isso ocorreria em etapas: “Mas cada um por sua ordem: Cristo, as primícias; *depois, os que são de Cristo, na sua vinda*. Depois, *virá* o fim, quando tiver entregado o Reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo império e toda potestade e força” (1 Coríntios 15:23-24).

Anteriormente, lemos sobre o governo de Cristo como Rei desse futuro Reino. Mas observe que Seu poder de assumir como Rei é precedido pela ressurreição “*dos que são de Cristo, na sua vinda*”!

Ao longo deste capítulo, Paulo explica esse maravilhoso aspecto da mensagem do evangelho que ele ensinou. A seguir, ele explica quando e como podemos entrar no Reino de Deus: “Agora, digo isto, irmãos: que *carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus*, nem a corrupção herda a incorrupção. Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que *isto que é mortal se revista da imortalidade*” (1 Coríntios 15:50-53).

Esse é o propósito inspirador do nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo—a ressurreição de muitíssimas mais pessoas à vida eterna para “*herdar o Reino de Deus*”! (versículo 50). Os seguidores de Cristo podem “herdar” ou entrar no Reino “ante a última trombeta” (versículo 52), o grande toque de trombeta que sinaliza o regresso de Cristo para governar a Terra para sempre (Mateus 24:30-31; Apocalipse 11:15).

Vimos que a vida imortal no Reino somente é possível através de Jesus Cristo, “o qual aboliu a morte e trouxe à luz a vida e a incorrupção, pelo evangelho” (2 Timóteo 1:10).

Jesus Cristo Era o Messias?

Qual foi o propósito de Jesus Cristo? Por que Ele veio à Terra? Por que Ele voltará outra vez? As respostas a estas perguntas tornam-se evidentes quando examinamos o conceito do Messias.

A palavra hebraica *Messias* quer dizer “O Ungido”. A unção era usada, entre outras coisas, com o significado de que os reis tinham sido escolhidos por Deus (1 Samuel 15:1; 16:12-13; 1 Reis 1:34). A palavra *Cristo* significa “O Ungido” em grego, a língua em que foi escrito o Novo Testamento—o mesmo significado da palavra hebraica *Messias*. Os dois termos significam a mesma coisa (João 1:14; 4:25).

As profecias de um rei e um reino

Os hebreus compreendiam que as Escrituras continham muitas profecias sobre um governante nomeado divinamente que restauraria a glória e a grandeza do reino de Israel. Por exemplo, Isaías 9:6-7 diz: “...o principado está sobre os seus ombros...Do incremento deste principado e da paz, não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça, desde agora e para sempre...” (Isaías 9:6-7). E Jeremias 23:5, acrescenta: “Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que levantarei a Davi um Renovo justo; sendo rei, reinará, e prosperará, e praticará o juízo e a justiça na terra”.

Depois dos reinos de Israel e de Judá terem sido levados ao cativeiro, respectivamente, pela Assíria e pela Babilônia, o povo Israelita confiou nessas promessas de libertação. Nos dias de Cristo, os descendentes dos judeus que retornaram da Babilônia à sua terra natal, vários séculos antes, foram subjugados

pelo Império Romano. Em sua opressão eles oraram e esperaram pelo Messias prometido, um rei conquistador que os libertaria de seus senhores romanos e restauraria a grandeza de Israel.

Através de muitas profecias, eles deduziram corretamente que o Messias estava prestes a aparecer. A esperança era grande. Quando João Batista entrou em cena, alguns pensaram que ele poderia ser o Messias. As escrituras nos dizem que “estando o povo em expectativa e pensando todos de João, em seu coração, se, porventura, seria o Cristo [o Messias]” (Lucas 3:15).

João disse que não era o Messias, apontando o povo para Jesus de Nazaré. Um dos seguidores de João, um pescador de nome André, creu imediatamente em Cristo. “Este achou primeiro a seu irmão Simão e disse-lhe: Achamos o Messias (que, traduzido, é o Cristo)” (João 1:40-41). Ambos, André e Simão (Pedro) tornaram-se discípulos.

Jesus confirma que era o Messias

Em uma conversa com uma mulher samaritana, Jesus admitiu era o tão esperado Messias. “A mulher disse-lhe: Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem; quando Ele vier, nos anunciará tudo. Jesus disse-lhe: *Eu o sou, Eu que falo contigo*” (João 4:25-26).

Em Seu julgamento, Jesus também admitiu ser o Messias. “O sumo sacerdote lhe tornou a perguntar e disse-lhe: És Tu o Cristo, [Messias] Filho do Deus Bendito? E Jesus disse-lhe:

‘Eu o sou, e vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-poderoso e vindo sobre as nuvens do céu’” (Marcos 14:61-62).

Jesus sabia que tinha nascido para ser rei. Antes de ser crucificado, Jesus foi interrogado por Pôncio Pilatos, que perguntou se Ele era realmente um rei. Jesus respondeu-lhe: “Tu dizes que Eu sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo...” (João 18:36-37).

As dezenas de profecias registradas pelos profetas acerca de um Messias—profecias cumpridas por Jesus Cristo—constituem as provas robustas de que a Bíblia é a Palavra de Deus inspirada.

A incompreensão dos discípulos

O fato de que o reino de Jesus não era para aquela época foi mal compreendido pela maioria de Seus seguidores. Eles acreditavam que Jesus Cristo encabeçaria uma revolta popular que expulsaria os romanos e estabeleceria uma nova entidade política. Às vezes, alguns dos discípulos até argumentavam entre si quais deles ocupariam as principais posições no novo governo (Mateus 20:20-21; Lucas 9:46; 22:24).

O entendimento deles era limitado. Eles não entenderam que primeiro Cristo deveria vir para sofrer e morrer pelos pecados da humanidade e somente depois viria como o rei conquistador que eles aguardavam.

Mesmo depois de Jesus aparecer-lhes outra vez, eles ainda não entendiam. Eles ainda esperavam que Cristo estabelecesse o Reino de Deus naquela época. Observe Atos 1:6-8: “Aqueles, pois, que se haviam reunido

perguntaram-lhe, dizendo: Senhor restaurarás Tu neste tempo o reino a Israel? E disse-lhes: ‘Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo Seu próprio poder. Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-Meis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra’” (Atos 1:6-8).

Jesus explicou que o tempo desse reino não devia ser a principal preocupação deles; na verdade, eles nem saberiam quando ele seria estabelecido. Cristo disse que o foco deles deveria estar na obra que Ele lhes havia designado. O Reino de Deus será estabelecido em seu devido tempo.

Finalmente, eles compreenderam que Jesus de Nazaré era de fato o Messias prometido, que primeiro teve que sofrer e morrer pelos pecados deles. Mais tarde, Ele viria como um rei conquistador para estabelecer o Reino de Deus.

As dezenas de profecias registradas pelos profetas acerca de um Messias—profecias cumpridas por Jesus Cristo—constituem as provas robustas de que a Bíblia é a Palavra de Deus inspirada. Os quatro Evangelhos recordam as profecias do Antigo Testamento e mostram como elas foram cumpridas por Jesus Cristo.

Os Evangelhos também falam de Sua ressurreição e regresso à Terra como rei conquistador. Essa é a mensagem dos Evangelhos—que Jesus Cristo foi o Messias profetizado no Antigo Testamento. Para saber mais sobre o papel de Jesus baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito *Quem é Deus?*



Como Você Pode Entrar no Reino

“Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:33).

O tema da salvação através da vida, da morte e da ressurreição de Jesus é o centro da mensagem do evangelho. Jesus Cristo morreu, foi sepultado e ressuscitou por uma razão: *“Para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna”* (João 3:16). Essa parte surpreendente do evangelho—a entrada no Reino de Deus—é o aspecto que poucos entendem. E é o sinônimo de salvação. Sem entender essa parte do evangelho, não é possível entender o que é a salvação. Você sabe como entrar nesse Reino para alcançar a salvação mencionada na Bíblia?

Entrar na própria família de Deus

O que a salvação—a vida eterna no Reino de Deus—realmente significa para aqueles que a receberem? Vimos que a salvação é a transformação de um ser humano mortal e carnal em um filho imortal e glorificado de Deus. Observe como o livro de Hebreus expressa isso: “De fato, Deus, que cria e sustenta todas as coisas, fez o que era certo ao tornar Jesus perfeito por meio do sofrimento a fim de que muitos, isto é, os Seus filhos, tomassem parte na Sua glória. Pois é Jesus quem os guia para a salvação. Jesus purifica as pessoas dos seus pecados; e todos, tanto ele como os que são purificados, têm o mesmo Pai. É por isso que Jesus não se envergonha de *chamá-los de irmãos*” (Hebreus 2:10-11, BLH).

Você já sabia disso? Aqueles que entrarem no Reino de Deus serão “*irmãos*” de Cristo, tendo “*o mesmo Pai*” e sendo todos da mesma família—*a família de Deus*! Todos serão filhos de Deus, trazidos por Ele “à glória”—um estado glorificado de espírito imortal (1 Coríntios 15:42-44). Isto é o que significa salvação. “Porque, assim o que santifica como os que são santificados, são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos, dizendo: Anunciarei o Teu nome a Meus irmãos, cantar-te-ei louvores no meio da congregação...E outra vez: *Eis-Me* aqui a Mim e aos filhos que Deus Me deu” (Hebreus 2:11-13).

O fato de Jesus Cristo não se envergonhar de considerá-los como Seus próprios irmãos (e irmãs) demonstra o quanto esse relacionamento é íntimo e familiar. Aqueles que entrarem no Reino de Deus compartilharão até mesmo a *divina natureza de Deus* (2 Pedro 1: 4) por toda a eternidade.

Deus fará com que aqueles que entrarem em Seu reino sejam totalmente semelhantes a Jesus Cristo! O apóstolo João é direto ao dizer: “Vede que

grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus . . . agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, *quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele*, porque haveremos de vê-Lo como Ele é” (1 João 3:1-2, ARA).

Exatamente! Os seres humanos que entrarem no Reino de Deus receberão a gloriosa honra de ser como o ressuscitado e glorificado Jesus Cristo. “O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que *somos filhos de Deus*. E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, *herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo*; se é certo que com *Ele* padecemos, para que também com *Ele sejamos glorificados*” (Romanos 8:16-17).

Nenhuma aflição, sofrimento e dificuldades nesta vida podem de forma alguma aproximar-se do inestimável valor do dom da vida eterna como filhos de Deus, tornando-se realmente semelhante a Jesus Cristo. Esse incrível futuro é a mensagem de Cristo sobre o Reino de Deus!

Este é o incrível potencial de todos os que receberem a vida eterna como membros da família que Deus está criando! Ser ressuscitado na família de Deus como um legítimo filho de Deus e fazer parte da própria família imortal de Deus é tão magnífico que é impossível comparar isso com qualquer coisa que já conhecemos. Nenhuma aflição, sofrimento e dificuldades nesta vida podem de forma alguma aproximar-se do inestimável valor do dom da vida eterna como filhos de Deus, tornando-se realmente semelhante a Jesus Cristo. Esse incrível futuro é a mensagem de Cristo sobre o Reino de Deus!

A recompensa dos santos

A prometida recompensa dos santos—ou salvação, como é frequentemente chamada—será entregue na ressurreição dos mortos (1 Coríntios 15:50-52). Isso vai ocorrer quando Jesus Cristo retornar ao toque da última trombeta e os reinos do mundo se tornar “os reinos . . . de nosso Senhor e do Seu Cristo” (Apocalipse 11:15). Aqueles que forem ressuscitados da vida mortal para a imortalidade entrarão em Seu Reino e auxiliarão a Cristo em um reinado de mil anos na Terra (Apocalipse 20:4-6).

O evangelho do Reino de Deus revela que Jesus Cristo estabelecerá o Seu Reino na Terra com os Seus santos ressuscitados para dar a todos a oportunidade da vida eterna. O desejo de Deus é que todos herdem o Reino de Deus, mas cada um em seu próprio tempo (2 Pedro 3:9; 1 Coríntios 15:20-26).

O verdadeiro evangelho revela que os santos—os fiéis seguidores de

Jesus Cristo, que ressuscitarão à vida eterna quando Ele voltar—estarão envolvidos ativamente no governo de Jesus Cristo no Reino de Deus assim que este for estabelecido (Apocalipse 5:10). As profecias no livro de Isaías revelam que Cristo começará a trabalhar com os seres humanos que ficaram vivos, após Seu retorno, para ensinar-lhes Seus caminhos. Os santos ressuscitados auxiliarão a Cristo a curar espiritual e fisicamente as nações (Isaías 30:20-21; 35:1, 5-6).

Agora de posse da vida eterna, os fiéis seguidores de Jesus Cristo vão auxiliá-Lo como reis e sacerdotes no Reino de Deus (Apocalipse 1:6). Eles se tornarão seres espirituais glorificados e imortais, que viverão para sempre (1 Tessalonicenses 4:14-17; 1 Coríntios 15:42-44; 50-54).

Esta é a maravilhosa promessa de Deus a eles: “Quem vencer *herdará todas as coisas*, e Eu serei Seu Deus, e *ele será Meu filho*” (Apocalipse 21:7). O que está incluso nessa herança? Hebreu 2:6-8 indica que o nosso destino final é participar no governo de todo o universo como filhos glorificados e imortais de Deus!

Um chamado à ação

A partir do momento que ouvimos e compreendemos o evangelho do Reino de Deus, Jesus espera que nos arrependamos e creiamos nas boas novas desse Reino (Marcos 1:14-15). O Seu reino é algo em que devemos *entrar* (Marcos 10:23-25).

O primeiro passo é aceitar a instrução de Jesus de se arrepender e crer nessa mensagem, nessa boa nova. Podemos pedir a Deus o perdão e a reconciliação por meio de Jesus Cristo e começar a viver de acordo com as leis do Reino de Deus ensinadas por Jesus Cristo. Aqueles que se recusarem a viver o santo caminho de vida de Deus serão impedidos de entrar no Reino de Deus e na vida eterna (1 Coríntios 6:9-10; Gálatas 5:19-21; Efésios 5:5).

Jesus advertiu sobre os obstáculos que podem impedir nossa entrada no Reino (Mateus 5:20; 19:23-25; Marcos 9:47; Lucas 18:17; João 3:5). Para entrar no Reino, precisamos ter uma visão correta—uma atitude humilde, ensinável e pura—acompanhada do verdadeiro arrependimento, batismo e recebimento do Espírito Santo de Deus (Mateus 18:3; João 3:3, 5; Atos 2:38).

Se você quiser saber mais sobre o batismo e como sua vida pode mudar através da ajuda e orientação do Espírito Santo de Deus, baixe ou solicite nossos guias de estudo bíblicos gratuitos *Transformando a Sua Vida: O Processo da Conversão, Você Pode Ter Uma Fé Viva e O Caminho para a Vida Eterna*. Esse conhecimento é vital para você entrar no Reino de Deus.

A buscar pelo Reino de Deus deve se tornar nossa maior prioridade, não importando quais sejam nossas dificuldades. Paulo disse: “Pois que por muitas tribulações nos importa entrar no Reino de Deus” (Atos

14:22). Jesus nos encoraja a superar essas dificuldades e manter o Reino de Deus como nosso principal objetivo (Mateus 6:33). Ele nos encoraja a orar para que o Reino de Deus venha logo (Mateus 6:10).

Quando nossas vidas são dedicadas a buscar o Reino de Deus, nossa visão será semelhante à dos patriarcas, conforme registrado em Hebreus 11. Note estas palavras inspiradoras acerca da orientação deles: “Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas, mas, vendo-as de longe, e crendo nelas, e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra...Pelo que também Deus não se envergonha deles, de se chamar seu Deus, porque já lhes preparou uma cidade” (versículos 13, 16). Os patriarcas se consideravam “estrangeiros e peregrinos” porque buscaram o Reino de Deus. A vida deles estava centrada nesse Reino e não em sua vida física e material.

O Mapa para o Reino

Uma das maneiras pelas quais os cristãos podem melhorar sua visão do Reino vindouro de Deus é buscando entender o significado dos sete Dias Santos anuais de Deus. Embora a maioria das pessoas pense neles como apenas observâncias judaicas, mas, na verdade, Deus deixou claro que eles são *Seus* Dias e Festas Santas (Levítico 23:2, 4). Deus entregou essas observâncias especiais para nos ajudar a entender o papel de Cristo em nossa salvação e como o Reino de Deus será estabelecido na Terra.

Em Colossenses 2:16-17, Paulo se referiu a essas festas como “sombras de coisas futuras”. Paulo e a Igreja guardavam-nas como *lembrança* do vindouro Reino de Deus. Embora outros tenham criticado os colossenses pelo modo como observavam esses dias, Paulo e os membros da Igreja primitiva entendiam a conexão entre o propósito desses dias e o evangelho (1 Coríntios 5:7-8; 11:23-29).

Entender o significado dessas assembleias sagradas anuais pode nos ajudar a compreender a maravilhosa mensagem que Jesus Cristo ensinou—o plano de Deus para o Seu Reino vindouro e a vida eterna. Se você gostaria de saber mais sobre as festas anuais e o plano de Deus para você, não deixe de solicitar nosso guias de estudo bíblico gratuitos *Por Que Você Nasceu?* e *As Festas Santas de Deus: A Única Esperança da Raça Humana*.

Deus revela Sua maravilhosa verdade para aqueles que Ele está chamando agora (João 6:44). Jesus Cristo disse que Sua mensagem seria pregada no tempo do fim, antes de Sua segunda vinda. “E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim” (Mateus 24:14).

A Igreja de Deus Unida está comprometida a proclamar esta mensagem e convida você a atender essa admoestação de Jesus Cristo para crer e responder ao Seu chamado. Para ajudar qualquer um que realmente

esteja buscando o futuro Reino de Deus, oferecemos uma revista gratuita, *A Boa Nova*. Como seu nome indica, *A Boa Nova* é dedicada à mensagem proclamada por Jesus. Você encontrará muitos artigos explicando os ensinamentos de Jesus Cristo sobre o vindouro Reino de Deus e o que você deve fazer para entrar nesse Reino glorioso. Basta visitar nosso site revistaboanova.org ou entrar em contato com nosso escritório mais próximo de você para obter sua assinatura gratuita.

A mensagem que Jesus trouxe é chamada, apropriadamente, de boas novas—o evangelho—do Reino de Deus. E ela é realmente uma boa notícia, a melhor notícia que a humanidade poderia receber. Jesus Cristo está pedindo para você acreditar nas boas novas e “buscar primeiro o reino de Deus” (Mateus 6:33). Se você fizer isso, Jesus Cristo disse em Lucas 12:32 que será um prazer para Deus dar-lhe o Reino!

O Que os Dias Santos Bíblicos Têm a Ver com Você?

Provavelmente você já sabe que o sofrimento e a morte de Jesus eram um cumprimento dos símbolos da festa da Páscoa de Êxodo.

Mas seria um erro supor que as demais festas de Deus mencionadas na Bíblia não são importantes.

Na verdade, elas são importantes e muito significativas para nós.

Descubra os segredos sobre essas festas e a alegria de celebrá-las com nosso guia de estudo bíblico gratuito.

Peça ou baixe seu exemplar gratuito de

“As Festas Santas de Deus:

O Plano de Deus Para a Humanidade”

em <https://portugues.ucg.org/>



<http://portugues.ucg.org/estudos>

ENDEREÇOS POSTAIS

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA:

(Pode pedir em Português, Espanhol ou Inglês)

Igreja de Deus Unida

P O Box 541027, Cincinnati, OH, 45254-1027

Telefone: +1 (513) 576 9796

BRASIL:

Igreja de Deus Unida

Caixa Postal 1027, Patos de Minas – MG, CEP 38700-972

Telefone: +1 (513) 576 9796

ANGOLA:

Igreja União Internacional de Deus de Angola

Em parceria com a Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*

Caixa Postal nº12, Cacuaco-Luanda, Angola

Telefones: +244 923 429 320 / +244 923 719 704

E-mail: igrejauiinternacionaldeusangola@gmail.com

INTERNET:

<http://portugues.ucg.org> | www.revistaboanova.org

www.ucg.org

e-mail: info@ucg.org

Autor: Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional

Contribuidores editoriais: Scott Ashley, Bill Bradford, Roger Foster

Revisores editoriais: Paul Kieffer, Burk Mc Nair,

John Ross Schroeder, Donald Ward

Capa: Ilustração fotográfica por Shaun Venish/ArtBeats

Artista de layout em Português: Michelle Vautour

Tradutor: José dos Santos Martins, Giovane Macedo

Revisor e editor final da tradução: Jorge Manuel de Campos

Para Saber Mais . . .

Quem Somos: Esta literatura é publicada e distribuída gratuitamente pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, que têm direitos autorais. A Igreja tem ministros e congregações em muitas partes do mundo.

Nossas raízes remontam à Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa missão é proclamar o evangelho do futuro Reino de Deus em todo o mundo, como um testemunho, e ensinar todas as nações a observarem o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Gratuidade: Jesus Cristo disse: “de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8). A Igreja de Deus Unida oferece esta e outras publicações gratuitamente, como um serviço educacional de interesse público. Nós o convidamos a solicitar sua inscrição gratuita da revista A Boa Nova e a inscrever-se em nosso Curso Bíblico, composto de doze lições, que também é gratuito.

Somos gratos pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e doutros colaboradores que, voluntariamente, contribuem para apoiar esta Obra de Deus. Nós não solicitamos fundos ao público em geral. No entanto, caso deseje fazer uma doação para ajudar essa Obra de Deus, suas contribuições são bem-vindas para ajudar-nos a compartilhar esta mensagem de esperança com outros. Detalhes bancários para depositar seus dízimos ou ofertas estão na contra-capla da revista A Boa Nova. Nossa contabilidade é auditada anualmente por uma firma independente de auditoria.

Aconselhamento pessoal: Jesus ordenou aos seus seguidores a apascentar Suas ovelhas (João 21:15-17). Para cumprimento dessa instrução, a Igreja de Deus Unida tem congregações ao redor do mundo, onde os crentes reúnem-se para receberem o ensinamento das Escrituras e para se confraternizarem.

A Igreja de Deus Unida empenha-se em entender e praticar o cristianismo do Novo Testamento. Desejamos compartilhar o caminho de vida de Deus com aqueles que, fervorosamente, buscam adorar e seguir o nosso Salvador, Jesus Cristo.

Os nossos ministros estão disponíveis para aconselhamento, para responder a questões e dúvidas sobre a Bíblia. Caso deseje contatar um ministro, ou visitar uma de nossas congregações, sinta-se à vontade para entrar em contato com o nosso escritório mais próximo.

Informação adicional: Visite o nosso site portugues.ucg.org para solicitar ou baixar os nossos guias de estudo Bíblicos ou a revista A Boa Nova. Se desejar corresponder-se conosco em português, por favor envie um e-mail para info@ucg.org ou escreva a um dos endereços listados neste guia de estudo Bíblico.

